



A UTILIZAÇÃO DO ÁLCOOL NO PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Autores:

CECHINEL, R.B.

HOEFEL, H.H.K.

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é o cuidado mais reconhecido como preventivo de infecções hospitalares. A utilização de água e sabão reduz os microorganismos nas mãos, mas não é eficaz para destruição ou inibição do crescimento dos microorganismos. Soluções com base de alcoólica para as mãos têm sido bem aceitas fundamentadas no aumento da adesão à higienização das mãos. A anti-sepsia das mãos com álcool é comumente usada na Europa por estimular a adesão dos profissionais a esta prática. Nos Estados Unidos, apesar da higienização das mãos com água e sabão ser a prática mais adotada, os profissionais vêm se rendendo a esta prática (VOSS; WIDMER, 1997).

JUSTIFICATIVA

Mesmo com a constatação do valor da higienização das mãos na prevenção de doenças, profissionais de saúde, continuam ignorando tal medida, sendo a aderência estimada em menos de 50% (PITTET, 1999). Diversos são os fatores que influenciam a não aderência pelos profissionais de saúde, como a categoria profissional, a localização das pias, o uso de luvas, a irritação e ressecamento da pele, o tempo gasto com a lavagem de mãos, entre outros (PITTET, 2001). A busca de respostas científicas que possam ajudar a aumentar a higienização das mãos motivou este estudo.

OBJETIVO

Apresentar uma revisão bibliográfica sobre os consensos e divergências do uso do álcool no processo de higienização das mãos.

MATERIAL E MÉTODO

Foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica. As fontes utilizadas foram revistas de publicações sobre controle de infecção hospitalar do ano de 1998 até 2002. Os artigos foram localizados através do MEDLINE. As palavras chave para a procura das fontes foi “alcohol” e “alcoholic”, em português álcool e alcoólico. Os resumos foram

impressos para identificar aqueles estudos que fazem parte do critério de inclusão através da leitura exploratória. Artigos nos quais o álcool não era utilizado no processo de higienização das mãos, artigos de revisão, assim como opiniões de editores foram excluídos do estudo. Após selecionados os estudos, as fontes foram obtidas através da busca manual em bibliotecas, acervo pessoal da autora e de profissionais de controle de infecção hospitalar.

RESULTADOS

De um total de 864 citações que mencionaram “alcohol” ou “alcoholic” no título ou no resumo foram identificados, através da seleção 16 cumpriram o critério para inclusão na revisão bibliográfica. Entre os artigos destacam-se alguns. O de ZARAGOZA et al mostrando redução significativa de unidades formadoras de colônias (ufc) a favor do uso de soluções alcoólicas, quando comparado com água e sabão e clorexidina. O álcool gel mostrou-se mais efetivo dentro dos 30 segundos do que os 60 segundos do álcool líquido (KAMPF). Entretanto, comparando a eficácia antimicrobiana de sete formulações de gel alcoólico com o álcool líquido, todos tiveram uma eficácia menor do que o álcool líquido (KRAMER). Em relação a tolerância dérmica, o álcool teve mais aceitabilidade do que o uso de água e sabão (BOYCE; KAMPF). Estudos mostraram que a introdução de treinamentos para equipe multidisciplinar, aumenta consideravelmente o consumo de álcool para higienização das mãos (PITTET; KAMPF). O aumento da disponibilidade de dispensadores anti-sépticos de 1 por 4 leitos para 1 por leito é associado ao dobro de aderência (BRISCOFF).

CONCLUSÕES

Estudos de revisão são ferramentas importantes para mostrar a consistência das indicações científicas sobre grandes temas. Especialistas em controle de infecção concordam que a higienização das mãos é o meio mais simples e eficaz de prevenção de microorganismos no ambiente assistencial. A lavagem de mãos tem sido amplamente discutida, assim como as substâncias que devem ser usadas para a sua realização. A importância da prevenção de danos à pele causados pelos efeitos nocivos das substâncias químicas empregadas no uso de sabões e anti-sépticos foi evidenciada nestes estudos. Diversos anti-sépticos têm sido apresentados com diferentes fórmulas pela indústria farmacêutica. Os resultados mostram que a prevenção de danos à pele dos profissionais de saúde, estimulam a não higienização. Como pode ser visto nos estudos, o fácil acesso ao anti-séptico para as mãos e o nível de aceitação do produto pela equipe de saúde pode influenciar na aderência a higienização das mãos. Estes fatores, os custos e a atividade antimicrobiana das soluções são indispensáveis para a seleção do produto. Existe a tendência da higienização das mãos com álcool vir a substituir em alguns casos a lavagem das mãos com água e sabão. Entretanto, existe uma lacuna sobre o impacto desta medida na redução de infecções hospitalares. Os estudos existentes são escassos, impedindo a generalização da afirmativa do impacto. Por enquanto, parece que quando não se dispõe de pias, a higienização com álcool é uma alternativa difundida

por diversos estudos, assim como a forte evidência de redução na população de microorganismos presentes nas mãos.

REFERÊNCIAS

1. Rotter, ML. Hand Washing and Hand Disinfection. In: Mayhall, CG. Hospital Epidemiology and Infection Control. Philadelphia: Williams & Wilkins; 1999, p. 1339-55.
2. Pittet D, Mourouga P, Perneger T. Compliance With Handwashing in a Teaching Hospital. *Ann Inter Med* 1999, 130:126-30.
3. Zaragoza M, Saliés M, Gomez J, Bayas JM, Trilla A, Handwashing with soap or alcoholic solutions? A randomized clinical trial of its effectiveness. *Am J Infect Control* 1999; 27:258-61.
4. Pietsch H. Hand Antiseptics: rubs versus scrubs, alcoholic solutions versus alcoholic gels. *J Hosp Infect* 2001; 48 (supplement A):S33-S36.
5. Kampf G, Rudolf M, Labadie JC, Barrett SP. Spectrum of Antimicrobial Activity and User Acceptability of the Hand Disinfectant Agent Sterillium Gel. *J Hosp Infect*, 2002; 52:141-47.
6. Kramer A, Rudolph P, Kampf G, Pittet D. Limited efficacy of alcohol-based hand gels. *Lancet* 2002; 359:1489-1490.
7. Pittet D, Hugonnet S, Harbarth P, Mourouga P, Sauvan V, Touveneau S, et al. Effectiveness of a Hospital-Wide Programme to Improve Compliance with Hand Hygiene. *Lancet* 2000; 356:1307-12.
8. Biscoff WE, Reynolds TM, Sessier CN, Edmond MB, Wenzel RP. Handwashing Compliance by Health Care Workers: the impact of introducing an accessible, alcohol-based hand antiseptic. *Arch Intern Med* 2000; 160: 1017-21.

Nome Apresentador:

Raquel Cechinel

Instituições:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Enfermagem Porto Alegre- RS

Endereço:

Av. Carlos Gomes, 80 ap 602

Cidade: Porto Alegre UF: RS CEP: 90480-000

Telefone: 051332-82819 Fax: 051332-82819 E-mail: helocci@terra.com.br